

## A FORMAÇÃO DO AGRÔNOMO COMO RESULTADO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Susana Taulé Pinól<sup>1</sup>  
Valéria Cristina Campos<sup>2</sup>

### RESUMO

*Diferente de treinar o ser humano para uma ocupação no mercado de trabalho, a formação de nível superior deve formar um profissional para contribuir de forma decisiva na busca de um desenvolvimento baseado na eficiência, equidade e sustentabilidade. Este estudo identifica pela modalidade qualitativa associada à técnica de construção de desenhos duas vertentes: uma relacionada à evolução do aluno enquanto ser humano que amadurece, que busca qualidade de vida, dinheiro, prosperidade, profissionalização, paz e justiça, e que experimenta sensações de medo, dúvida, curiosidade, alegria, respeito, confiança, conquista, persistência, responsabilidade, bom senso amizade e irmandade, e; enquanto profissional que cresce, aprende se aprimora, muda e é mudado, adquire conhecimento, experiência, que se depara com o futuro, com o mercado, com a competição, com a globalização, com a tomada de decisão e com um rumo a seguir após a graduação. Estas informações são relacionadas ao Projeto Pedagógico do Curso com o intuito estabelecer relações entre a formação inicialmente proposta e o resultado final de formação apresentada sob a perspectiva do formando. Este estudo de caso exploratório tomou como objeto o Curso de Agronomia de uma Instituição de Ensino Superior Particular e apresenta como objetivo de pesquisa desvendar como se configura o processo de formação profissional dos acadêmicos formandos de um curso de Agronomia e estabelecer as relações desta formação percebida com os objetivos propostos no Projeto Pedagógico do Curso.*

### PALAVRAS-CHAVE

*formação, ensino superior, avaliação*

1 Mestre, UFMT e UNIC Rondonópolis.

2 Doutora, EMPAER-MT.

## THE AGRONOMIST'S FORMATION AS RESULTED OF THE PEDAGOGICAL PROJECT OF COURSE

### ABSTRACT

*Different to train the human being for an occupation in the work market, the formation in superior level must form a professional to contribute of decisive form in search of a development based on the efficiency, equity and sustainability. This study identifies for the qualitative modality associate to the technique of drawings' construction, two sources: one related to the evolution of the pupil while human being that ripens, that searches quality of life, money, prosperity, professionalization, peace and justice, and that tries sensations of fear, doubt, curiosity, joy, respect, confidence, conquest, persistence, responsibility, common-sense friendship and brotherhood, and while professional that grows, it learns to improve, it changes and it is changed, it acquires knowledge, experience, that comes across with the future, the market, the competition, the globalization, the taking of decision and with a route to follow after the graduation. These information are related to the Pedagogical Project of the Course with intention to establish relations between the formation initially proposal and the final result of formation presented about the academic's perspective. The object of this exploratory case study is the Agronomy Course of a Private Higher Education Institution and presents as research objective to unmask how is the process of professional formation of the academics of an Agronomy course configured and to establish the relations of this formation perceived with the objectives considered in the Pedagogical Project of the Course.*

### KEYWORDS

*Vocational training, higher education, assessment*

### Introdução

Um longo caminho existe entre o Projeto Pedagógico de um Curso de Ensino Superior e a formação efetiva de um indivíduo que escolheu tal curso para agregar valor a sua carreira profissional. Os aspectos legais prevêem a oferta de ensino pela iniciativa privada desde que esta cumpra as normas gerais da educação nacional e o poder público autorize o funcionamento

do curso e avalie a qualidade deste. Apesar dos aspectos regulatórios presentes, um questionamento permanece: qual a relação que se estabelece entre a formação percebida pelos acadêmicos de um curso e os objetivos propostos em seu Projeto Pedagógico?

No intuito de elucidar um pouco mais esta questão, este artigo se propõe a desvendar como se configura o processo de formação profissional dos acadêmicos formandos de um curso e estabelecer as relações desta formação percebida com os objetivos propostos no Projeto Pedagógico deste curso. Como objeto de estudo optou-se pelo Curso de Agronomia de uma instituição de ensino superior particular.

Os objetivos específicos propostos para este estudo foram: identificar características específicas de formação na área agrônômica, retratar os sentimentos dos formandos em relação ao que aprenderam ao longo de todo o curso de agronomia pelo uso de metáforas, verificar, segundo a percepção dos formandos, o grau de alcance dos objetivos propostos no Projeto Pedagógico do Curso e propor ações de melhorias que corrijam possíveis divergências entre o proposto e o realizado.

Ao longo deste estudo, de forma perceptível na análise de resultados, desvenda-se naturalmente as múltiplas funções desempenhadas na formação universitária, onde se concretiza a disputa pela hegemonia entre a concepção econômica de educação, determinada pelo mercado e a concepção humanística, voltada ao desenvolvimento supremo do homem.

### **As bases da formação profissional do engenheiro agrônomo**

O termo agronomia, no seu sentido lato, extrapola a idéia de um campo de conhecimento científico específico, pois a administração científica do *agro* necessita da confluência de vários campos de conhecimento, tais como a parte da agronomia que se dedica à experimentação (podendo ser chamada de agrologia), parte da economia, parte da ecologia, da sociologia, e da geografia (AZEVEDO, 2006).

A agronomia está frente a um grande desafio, o de ampliar e modificar suas abordagens. Os agrônomos devem conceber uma nova teoria para a exploração e conservação da natureza, compatível com a existência de um número considerável de habitantes moradores do planeta Terra. Para isso, é preciso se valer de novos conceitos e, talvez, de uma linguagem nova, com regras e atitudes novas, levando em consideração, os equilíbrios e os balanços energéticos que até agora foram negligenciados. Este “novo paradigma agrônômico” deve sustentar uma população ainda crescente em níveis mundiais, conservar e aumentar o potencial natural, melhorar os rendimentos e a qualidade dos produtos agrícolas, sempre controlando, em níveis aceitáveis, as agressões com as quais as civilizações modernas arriscam prejudicar a natureza de forma indelével (ALMEIDA, 2003).

A construção de um curso de agronomia passa pela elaboração de seu currículo, que de acordo com Goodson (1995) não é constituído basicamente de conhecimentos válidos, mas antes disso, é constituído fundamentalmente por conhecimentos considerados socialmente válidos.

A prática escolar observada em um determinado sistema educativo e em um momento histórico está relacionada com os usos, tradições, técnicas e as perspectivas dominantes em torno da realidade do currículo (SACRISTÁN, 1998).

O currículo não pode ser visto apenas como a organização do conhecimento desprovido de ideologia, cultura e poder. O currículo tem efetivamente, implicações sociais e históricas e, na expectativa de uma educação crítica, reflexiva e possibilitadora de uma formação integral e libertadora, deve ser visto como uma área contestada, uma arena política, na qual se trava um embate na busca dos objetivos pretendidos (CAVALLET, 1999), pois formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas ; ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção (FREIRE, 1996).

A formação universitária perpassa a busca pela construção de uma instituição com múltiplas funções, existe também uma

concreta disputa pela hegemonia entre a concepção econômica de educação, que seria determinada pelo mercado e uma concepção humanística, voltada ao desenvolvimento supremo do homem. Este dualismo divisionista, que tem marcado a Universidade, substitui em muitos momentos a visão pluralista e enriquecedora na construção dos conhecimentos (CAVALLET, 1999).

O avanço da Ciência levou a Universidade viver um dualismo: a formação do homem para a vida, e a formação profissional do homem para o trabalho. Diante dos desafios da sociedade contemporânea, o repensar da instituição universitária começa a ser uma necessidade dos diferentes povos e seus governos. Diferentes opções de modelos universitários são pensados de acordo com o grau de autonomia e as prioridades implementadas em cada país. O modelo brasileiro de ensino superior para a formação profissional, que vigora até a atualidade, está voltado para o mercado e busca um profissional com perfil para concorrer às ofertas de trabalho dali decorrentes (CAVALLET, 1999).

Batalha *et al* (2000), ao analisar o perfil do profissional demandado pelo Agronegócio Brasileiro, identificaram, em ordem decrescente de importância, os quesitos: qualidades pessoais, capacidade de comunicação e expressão, economia e gestão, tecnologias de produção, métodos quantitativos e computacionais e sistemas de informação e experiência profissional. No entanto, as IES têm ofertado o profissional com o seguinte perfil: a ênfase dos cursos de graduação tem sido a de privilegiar o campo científico e técnico do conhecimento em questão; apresentam carência quanto aos aspectos de planejamento estratégico, finanças e formação empreendedora; os cursos não estimulam os alunos a possuir iniciativa, nem propiciam o desenvolvimento da criatividade; sob a ótica da gestão, muitos cursos se mostram totalmente desajustados.

No que diz respeito à relação entre a oferta de profissionais para o mercado de trabalho e a demanda por conhecimentos/habilidades desses profissionais, o estudo supra-citado mostra que cada vez mais serão exigidos profissionais que sejam capazes de aliar qualidades pessoais (subjetivas) com qualidades técnicas (objetivas) de maneira a formar um profissional flexível e polyvalente.

Outro aspecto que tem sido negligenciado pelas universidades, é o exercício do trabalho voluntário que além da ação solidária e comunitária, oferece ao aluno a oportunidade de treinamento e aprimoramento profissional. No exercício do trabalho voluntário, o aluno pode desenvolver e aperfeiçoar aspectos essenciais para a formação profissional, tais como liderança e segurança. Portanto, as exigências do mercado e as perspectivas profissionais dos graduandos estão restritas a um conhecimento que continua dissociando técnica e prática, aprendizado e contexto, formação acadêmica e sociedade (BASTIANI e SILVA, 2006).

É neste ponto, que se faz necessário reconhecer e compatibilizar a construção de nova síntese do conhecimento que possibilite aproximar o conhecimento científico e empírico, e dessa forma ampliar a aplicabilidade do conhecimento construído (MARTIN, 2003).

O conceito de diretrizes curriculares constituiu uma inovação, sendo introduzido pela Lei 9131/95, de 24 de dezembro de 1995 – que alterou dispositivos da antiga Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 20 de Dezembro de 1961 (que dispunham sobre os currículos mínimos das profissões regulamentadas por Lei – e estabeleceu competências para o MEC e para o Conselho Nacional de Educação relativas à normatização e desestruturas tanto dos cursos superiores quanto dos cursos de nível técnico e tecnológico de Educação Profissional. Este conceito de diretrizes curriculares começou a ser implementado a partir de 1997 por Pareceres e Resoluções do Conselho Nacional de Educação, específicos para diferentes áreas da educação superior, e para a educação profissional dos níveis técnico e tecnológico (VIEIRA, 2006).

Entretanto, as diretrizes curriculares para o curso de graduação em Engenharia Agrônoma ou Agronomia só foi promulgada pela Resolução N.1, de 2 de fevereiro de 2006. Estas diretrizes indicam os componentes curriculares, abrangendo a organização do curso, o projeto pedagógico, o perfil desejado do formando, as competências e habilidades, os conteúdos curriculares, o estágio curricular supervisionado, as atividades complementares, o acompanhamento e a avaliação bem como o trabalho de curso

como componente obrigatório ao longo do último ano do curso. O projeto pedagógico deverá assegurar a formação de profissionais aptos a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação aos problemas tecnológicos, socioeconômicos, gerenciais e organizativos, bem como a utilizar racionalmente os recursos disponíveis, além de conservar o equilíbrio do ambiente (DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, 2006).

A substituição dos currículos mínimos pelas diretrizes curriculares enquadra-se em um processo inexorável de flexibilização e desregulamentação que se tem processado em vários campos da atividade, entretanto pode deixar margem a dúvidas sobre a sua pertinência e eficácia. Deste modo, exigir-se-á maior dinamismo nas atividades das Câmaras especializadas dos Conselhos Regionais, às quais deverá incumbir a tarefa de analisar criticamente os históricos escolares e perfis profissionais dos candidatos ao registro no Sistema Profissional, bem como os projetos pedagógicos dos cursos, do que se poderá esperar o aprimoramento da qualidade do processo de ensino/aprendizagem (VIEIRA, 2006).

### **Material e métodos**

Neste estudo de caso exploratório, dentro da abordagem qualitativa, optou-se pela técnica construção de desenhos. Para Vergara (2004), “esta técnica visa estimular a manifestação de dimensões emocionais, psicológicas e políticas, pouco privilegiadas por técnicas de cunho racional”. O principal motivo do emprego desta técnica é ir além das palavras, enfatizando também a emoção.

Aaron Ben-Zev (*apud* ZALTMAN, 2003, p. 70) retrata que “a parceria emoção-razão é em si um argumento para a adoção de métodos de pesquisa que permitam o afloramento tanto da razão quanto da emoção e que reflitam sua coexistência e influência recíproca”.

Nas imagens as relações sintagmáticas são espaciais e não temporais. A construção de desenhos motiva os entrevistados a utilizarem metáforas, estas, por sua vez trazem à tona pensamentos e sentimentos ainda que inconscientes. As experiências in-

conscientes são trazidas para o nível da consciência e em seguida transmitidas aos outros. (INGRAM *apud* ZALTMAN, 2003, p.68).

O processo de análise semiológica que consiste na dissecação seguida pela articulação, ou pela reconstrução da imagem semantizada, seguido de uma validação comunicativa por entrevistas em profundidade, é o processo mais indicado pelos estudiosos e, portanto, o escolhido para este estudo. Para tanto, sistematizou-se a construção de desenho com entrevista individual não estruturada seguida de formulário estruturado junto à população designada: alunos formandos do curso de agronomia de uma faculdade particular.

As técnicas de coleta empregadas foram disfarçadas, sendo que o objetivo do estudo foi revelado somente ao final do emprego do último instrumento. A semiologia pode ser combinada com alguma forma de coleta interativa dos dados, tal como a entrevista, e o trabalho do entrevistador será focar a atenção dos participantes no material, sem conduzir suas respostas.

Para a construção de desenho foi solicitado aos participantes que em uma folha em branco, contendo apenas as instruções, estes desenhassem uma imagem sem texto que refletisse seus sentimentos em relação ao que aprenderam ao longo de todo o curso de agronomia. Os participantes tiveram o prazo de uma semana para individualmente elaborarem seus desenhos. Neste momento, observando-se a definição de Vergara (2004, p. 176), a coleta pode ser definida como não-estruturada porque, embora o foco fosse uma temática, cada sujeito teve a liberdade para escolher o que desenhar.

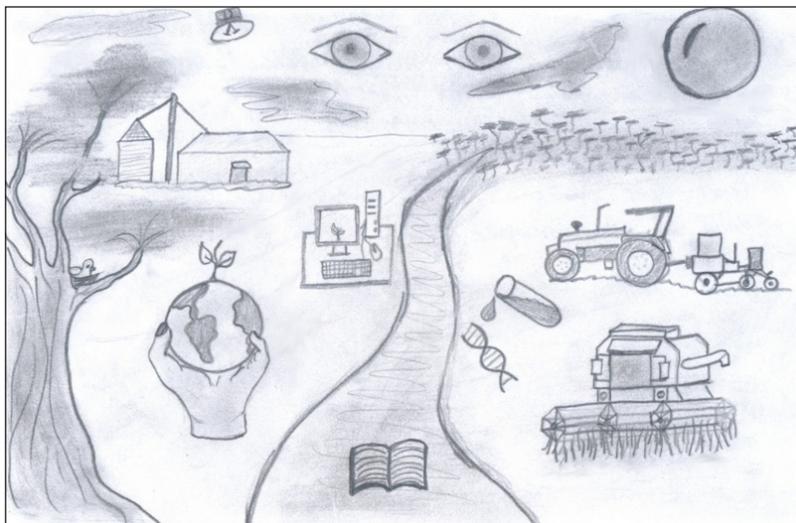
Após a construção dos desenhos, na ocasião da entrevista em profundidade individual, sucederam-se três etapas de coleta. Inicialmente foi solicitado ao participante que registrasse no verso da folha do desenho de cinco a dez palavras ou frases que poderiam ser associadas ao próprio desenho. Em seguida procedeu-se a etapa de gravação da entrevista em profundidade onde cada participante emitiu seu depoimento acerca do significado do desenho.

A última etapa foi o preenchimento de um formulário, instrumento de coleta de dados estruturado preenchido pelo

próprio respondente. Enquanto na primeira e na segunda etapa da entrevista o sujeito permanecia livre para a expressão do seu ponto de vista, na última, ele deveria expressá-lo em relação a sentenças previamente elaboradas, seguindo uma escala de cinco pontos, variando de Discordo Totalmente a Concordo Totalmente. Estas sentenças foram construídas a partir dos objetivos traçados no Plano Pedagógico do Curso de Agronomia. Em todas as etapas foi garantido o anonimato dos participantes.

### **Resultados e discussão**

Os dados analisados consistiram em uma gama de informações coletadas junto aos entrevistados: imagens elaboradas por estes, palavras e/ou frases síntese destas imagens, gravações das entrevistas em profundidade e instrumento de coleta de dados estruturado, sob as quais se procedeu à análise. A ilustração 1, apresenta algumas das imagens coletadas junto aos discentes desenvolvidas livremente por colagens e desenhos, segundo a preferência dos acadêmicos.





**Ilustração 1:** Imagens elaboradas pelos entrevistados utilizadas como base de análise

A análise das imagens procedeu-se em dois planos, um mais genérico, envolvendo a categorização das frases e/ou palavras relacionadas à imagem elaborada pelo entrevistado, e outro mais específico relacionando metáforas empregadas nas imagens, significado e trechos dos depoimentos.

No plano genérico, foi possível identificar duas vertentes uma relacionada à evolução do aluno enquanto ser humano que amadurece, que busca qualidade de vida, dinheiro, prosperidade, profissionalização, paz e justiça, e que experimenta sensações de medo, dúvida, curiosidade, alegria, respeito, confiança, conquista, persistência, responsabilidade, bom senso amizade e irmandade, e; enquanto profissional que cresce, aprende, se aprimora, muda e é mudado, adquire conhecimento, experiência, que se depara com o futuro, com o mercado, com a competição, com a globalização, com a tomada de decisão e com um rumo a seguir após a graduação.

A segunda vertente relacionada à diversidade no âmbito profissional reflete em maior profundidade o aprendizado du-

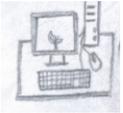
rante o curso que alia prática e teoria promovendo maior diversidade de conhecimento em tecnologia, produtividade, alimentos, atividades relacionadas ao campo de atuação, sustentabilidade e desenvolvimento.

<b>Evolução</b>		<b>Diversidade</b>
Profissionais	Pessoais	Profissionais
Crescimento	Maturidade	Tecnologia
Conhecimento	Qualidade de Vida	Atividade
Mudança	Honestidade	Produtividade
Futuro	Irmandade	Alimento
Mercado	Confiança	Sustentabilidade
Experiência	Amizade	Desenvolvimento
Aprender	Respeito	Prática e Teoria
Competição	Dúvida	
Rumo	Alegria	
Globalização	Curiosidade	
Dinheiro	Medo	
Profissionalização	Persistência	
	Prosperidade	
	Responsabilidade	
	Conquista	
	Bom senso	
	Paz	
	Justiça	

**Ilustração 2:** Categorização das palavras síntese das imagens

No plano mais específico de análise, considerando as metáforas encontradas na totalidade das imagens elaboradas pelos entrevistados, foram apurados os seguintes significados, reforçados pelo depoimento das entrevistas em profundidade:

Desenho	Significado	Frequência	Depoimento
 <p>Ponto de Interrogação</p>	Dúvidas no início do curso	02	<p>É uma área que eu tenho quase certeza que eu vou continuar. E eu não queria esta área. Eu não gostava. Desde o primeiro ano eu tinha medo. Não estava pronta para isto, mas eu acabei gostando e eu acho que vai ser esta área que eu vou me especializar, que eu vou fazer um mestrado, um doutorado... A área de fitopatologia me encantou totalmente.</p> <p>Medo que eu tinha de enfrentar este curso. Não era o que eu queria. [...] ai começaram as dúvidas, os questionamentos. No segundo ano começou a clarear o curso já não tenho mais tantas dúvidas, não tenho tantos pontos de interrogação [...] começam a abrir minhas opções. No terceiro ano [...] eu comecei a perceber que eu ia conseguir conquistar que eu ia conseguir dar conta daquilo [...] uma coisa que deu muita força foi o estágio que eu fiz, que eu fui muito bem parabenizada, tanto pela faculdade como pela empresa que eu estagiei então, isto me deu força.</p>
	Dúvidas no final do curso	04	<p>Ao longo de toda esta carreira, você vai crescendo, crescendo, crescendo, mas mesmo agora no final, na conclusão de tudo, o que sobrou? A dúvida, você não sabe o que você vai fazer daqui pra frente, que é o primordial. [...] Agronomia te dá um leque muito grande dentro do curso, e ao mesmo tempo em que te dá todo este leque, que você está pronto para o mercado de trabalho, você não sabe o que você vai fazer, você fica perdido, você não sabe onde você vai procurar emprego você não sabe se vai ser bem aceito, se você vai ter um emprego, ou se você não vai mexer com nada, vai cuidar de um negócio particular da família, então você fica meio perdido.</p> <p>Ao sair fica a indecisão, que rumo que eu vou tomar, se eu vou trabalhar aqui, se eu vou para São Paulo, para fora do Brasil, então está esta indecisão; qual caminho que eu vou seguir? A outra dúvida é se eu vou para a lavoura ou se eu vou ser um agrônomo estudado de escritório.</p> <p>Eu tenho medo ainda [...] é difícil a pessoa falar que não tem medo, ainda mais agora saindo para o mercado [...] eu não tenho ninguém que possa me escorar se acontecer alguma coisa, sou sozinha e tenho que me virar sozinha. [...] Será que eu vou dar conta? Será que eu vou conseguir isto?</p>

Desenho	Significado	Frequência	Depoimento
 Caminhos	Que rumo seguir dada a diversidade de conhecimento	06	<p>Aqui foi quando eu entrei na faculdade, um desenho tipo uma escada, aí eu cheguei ao topo que é o término da faculdade, que é o término da escada; foi uma longa escala, difícil; e quando eu chego ao topo, o curso de agronomia é muito amplo, tem vários caminhos que você pode trilhar [...] estes caminhos eu estou me referindo às áreas de campo para trabalhar.</p> <p>No final de todo este processo vem a dúvida, só que a dúvida vai te levar a diferentes caminhos que com certeza um destes caminhos vai ser o caminho da sua vida que vai te levar a prosperidade.</p> <p>Esta faculdade abre para nós um leque, então você pode seguir vários caminhos.</p>
	Aquisição de conhecimento associando à prática	05	<p>Quando eu decidi fazer o curso de agronomia a minha idéia sempre foi a de tentar ligar teoria à prática então eu tentei representar uma ponte que vai ligar a teoria, no caso aqui, livros, computador; com a prática que seria fora do escritório fora da sala de aula, tem que ter esta ligação, não adianta ser só muito teórico.</p> <p>A partir do segundo ano que comecei a estudar mais, porque quando eu me identifiquei mais com o curso eu senti mais vontade [...] com o aumento da minha curiosidade eu comecei a estudar mais, ler livros, querer saber mais sobre as matérias do curso.</p>
 Produtividade	Quantidade e variedade de plantações	07	Você tem um campo de pastagem degradada, árvores retorcidas, identificando a caatinga, região de serra de montanha, deserto, região de mata densa e aqui no centro disto tudo eu coloquei alimentos, produção, enfim o objetivo da agronomia [...] ter bom senso [...] Diante das diversas situações você efetivamente produzir de acordo com a realidade do local.
 Tecnologia e Informatização	Emprego de tecnologia e informatização na área agrônômica	08	A agricultura vem sempre inovando seus conhecimentos e trazendo novas tecnologias ao agricultor.

Desenho	Significado	Frequência	Depoimento
 Maquinário Agrícola	Modernização	07	Antigamente era tudo muito braçal, o trabalho era muito árduo, hoje em dia existe máquina para plantar máquina para colher, [...] secagem.
 O aluno	Evolução durante o curso	07	Depois que eu consegui visualizar a agronomia eu comecei a ter êxito [...] para mim o primeiro ano foi difícil, por não conhecer muito da agricultura, eu sabia que era o que eu queria, mas eu não entendia nada disso, e, em todos os anos que passaram, eu fui evoluindo.
 Planta crescendo	Evolução durante o curso	04	<p>Como se fosse o primeiro ano quando eu entrei era uma sementinha, não sabia quase nada sobre o curso [...] No segundo ano a sementinha que tinha já nasceu porque eu vi que alguma coisa eu aprendi do primeiro ano, e no segundo ano a curiosidade foi aumentando [...] No terceiro ano, você estudava mais, prestava mais atenção na aula, participava mais das aulas, com isto você ia crescendo cada vez mais juntamente com o andamento do curso. Do terceiro para o quarto ano, a árvore cresceu mais, eu tive mais aprendizagem, a minha curiosidade aumentou ainda mais porque tem muita coisa que eu não sei que eu tenho que aprender ainda mais.</p> <p>Quando eu cheguei não tinha nenhum conhecimento sobre a área de agronomia, eu era pequeno, quando foi passando, eu fui adquirindo conhecimentos, fui crescendo, atingi a maturidade que eu não tinha antes; e estou ai agora com bastante conhecimento pronto para ir para o mercado, esperando vir alguém colher eu aqui.</p> <p>Eu já consigo semear e eu já consigo colher.</p>
 Mapa mundi	Protegendo/ Integrando-se ao mundo	03	<p>Se a gente quer um mundo melhor a gente tem que saber como manejar, como segurar.</p> <p>Mato grosso começou a despontar [...] para a gente refletir como Mato Grosso está no cenário mundial, no caso, exportando soja, exportando carne, algodão e tecnologia principalmente. [...] Não é a toa que vem muitas delegações americanas e européias para cá para ver como que nós plantamos, cultivamos, cuidamos das pragas, desenvolvemos novas cultivares.</p>

Desenho	Significado	Freqüência	Depoimento
 Natureza em harmonia	Atuação da profissão em harmonia com o meio-ambiente	03	<p>Preocupação em produzir uma agricultura sustentável que cause menos impacto ambiental.</p> <p>Conscientizar, meio-ambiente, área de preservação, nascente, floresta, solo [...] Busca pelo conhecimento sem deixar de pensar no meio-ambiente, na família, nos filhos...</p> <p>Conciliar agricultura, pasto, flores, árvores com gado: agro florestais.</p>

**Ilustração 3:** Análise das metáforas encontradas com maior freqüência nas imagens

No Plano Pedagógico do Curso de Agronomia em estudo encontra-se como missão “oferecer à sociedade profissionais com conhecimento agrônômico, que exerçam a profissão sob uma nova ótica, que saiba compreender que a natureza é um complexo vivo e que se deve com ela se relacionar harmonicamente, não estabelecendo uma relação de competição ou de agressão”. Formar bacharéis em agronomia, com uma forte base em ciências agrárias, com capacidade crítica e discernimento que possibilitem a solução de problemas, bem como formação acadêmico-científica suficiente para que a busca de propostas visem à sustentabilidade do sistema produtivo, é o objetivo deste curso objeto desta pesquisa.

O bacharel em agronomia preconizado pelo Projeto Pedagógico deste Curso de Agronomia é um profissional com capacidade de realizar análise científica, de identificar e resolver problemas preocupar-se com atualização permanente de conhecimentos e de tomar decisões com a finalidade de operar, modificar e criar sistemas agropecuários e agroindustriais, sempre se preocupando com os aspectos sociais e de sustentabilidade, dentro dos princípios éticos.

Na análise do instrumento de coleta de dados estruturado, tendo em vista o alcance dos objetivos do Plano Pedagógico do Curso de Agronomia na percepção dos alunos concluintes do curso, os resultados mais significativos apontaram como objetivos alcançados:

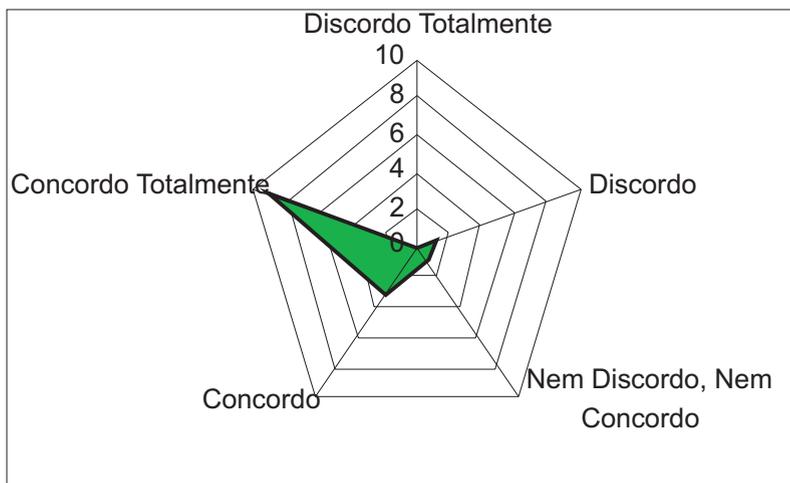
<b>Objetivos mais alcançados</b>	<b>Média</b>
Estou habilitado a combinar os fatores de produção com eficiência técnica	3,80
Estou habilitado a combinar os fatores de produção com eficiência ecológica	3,80
Estou preparado para aplicar os conhecimentos tecnológicos da área agrônômica	3,80
Estou habilitado a utilizar novas tecnologias	3,93
Estou apto a atuar eticamente dentro da área agrônômica	4,13
Consigo avaliar o impacto das atividades profissionais do agrônomo no contexto social	3,93
Consigo avaliar o impacto das atividades profissionais do agrônomo no contexto ambiental	4,00
Consigo avaliar o impacto das atividades profissionais do agrônomo no contexto econômico	4,07
Conheço os diferentes mercados presentes no complexo agroindustrial	3,73
Atuo com espírito empreendedor em minhas atividades profissionais	3,87

**Ilustração 4:** Média dos objetivos mais alcançados ao longo do curso na percepção dos alunos

Pela análise de frequências pode-se observar que os objetivos relacionados ao exercício ético da profissão e ao impacto das atividades profissionais do agrônomo no contexto ambiental e econômico foram os mais representativos.

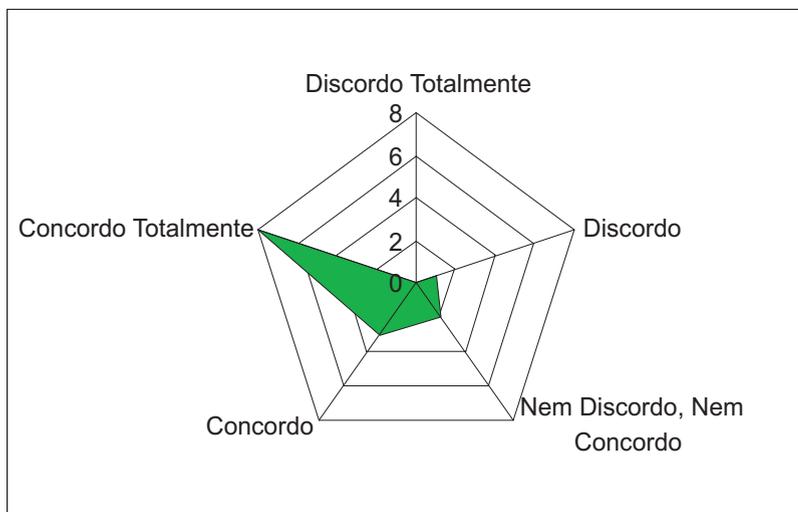
**Tabela 1:** Apto a atuar eticamente na área agrônômica

	<b>FA</b>	<b>FR</b>	<b>FAA</b>	<b>FRA</b>
Discordo Totalmente	0	0,00	0	0,00
Discordo	1	7,14	1	7,14
Nem Discordo, Nem Concordo	1	7,14	2	14,29
Concordo	3	21,43	5	35,71
Concordo Totalmente	9	64,29	14	100,00
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>100,00</b>		



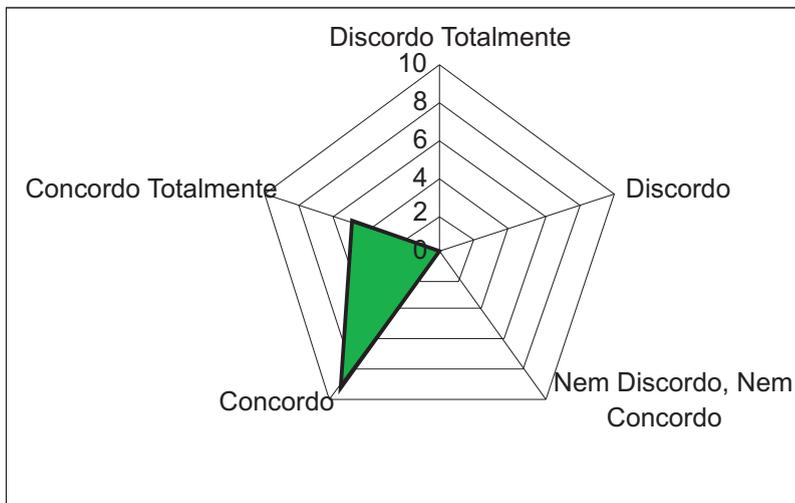
**Tabela 2:** Consigo avaliar o impacto das atividades profissionais do agrônomo no contexto ambiental

	<b>FA</b>	<b>FR</b>	<b>FAA</b>	<b>FRA</b>
Discordo Totalmente	0	0,00	0	0,00
Discordo	1	7,14	1	7,14
Nem Discordo, Nem Concordo	2	14,29	3	21,43
Concordo	3	21,43	6	42,86
Concordo Totalmente	8	57,14	14	100,00
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>100,00</b>		



**Tabela 3:** Consigo avaliar o impacto das atividades profissionais do agrônomo no contexto econômico

	<b>FA</b>	<b>FR</b>	<b>FAA</b>	<b>FRA</b>
Discordo Totalmente	0	0,00	0	0,00
Discordo	0	0,00	0	0,00
Nem Discordo, Nem Concordo	0	0,00	0	0,00
Concordo	9	64,29	9	64,29
Concordo Totalmente	5	35,71	14	100,00
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>100,00</b>		



Segundo os entrevistados, alguns objetivos não foram alcançados na íntegra considerando o término do curso. Na análise, os mais significativos foram:

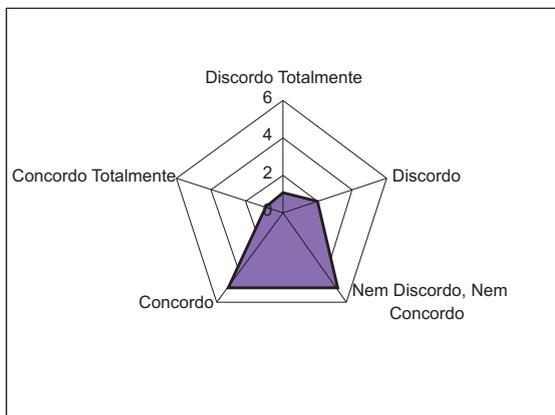
<b>Objetivos menos alcançados</b>	<b>Média</b>
Estou apto a conceber, projetar e analisar processos da área agronômica	3,07
Estou habilitado a desenvolver novas tecnologias	3,27
Estou apto a atuar na organização e no gerenciamento comunitário	3,27
Sinto me preparado para atuar em atividades docentes de ensino superior da área agronômica	3,00
Conheço e sinto-me seguro para interagir e influenciar nos processos decisórios de agentes e de instituições, na gestão de políticas setoriais da área	3,07

**Ilustração 4:** Média dos objetivos menos alcançados ao longo do curso na percepção dos alunos

Os objetivos menos alcançados mais representativos entre os entrevistados foram: a atuação do egresso em atividades docentes de ensino superior da área agronômica e o seu conhecimento e segurança para interagir e influenciar nos processos decisórios de agentes e instituições, na gestão de políticas setoriais da área, conforme se pode observar nas tabelas e gráficos a seguir.

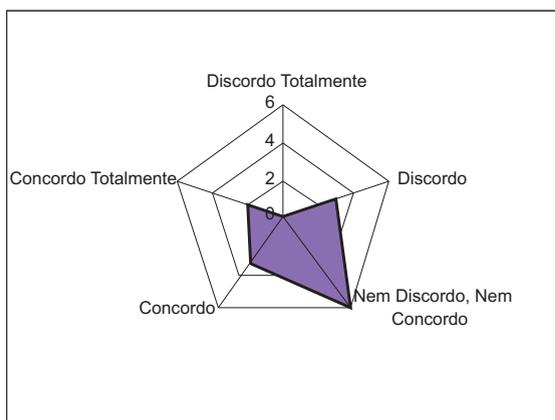
**Tabela 4:** Sinto me preparado para atuar em atividades docentes de ensino superior da área agronômica

	<b>FA</b>	<b>FR</b>	<b>FAA</b>	<b>FRA</b>
Discordo Totalmente	1	7,14	1	7,14
Discordo	2	14,29	3	21,43
Nem Discordo, Nem Concordo	5	35,71	8	57,14
Concordo	5	35,71	13	92,86
Concordo Totalmente	1	7,14	14	100,00
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>100,00</b>		



**Tabela 5:** Conheço e sinto-me seguro para interagir e influenciar nos processos decisórios de agentes e de instituições, na gestão de políticas setoriais da área

	<b>FA</b>	<b>FR</b>	<b>FAA</b>	<b>FRA</b>
Discordo Totalmente	0	0,00	0	0,00
Discordo	3	21,43	3	21,43
Nem Discordo, Nem Concordo	6	42,86	9	64,29
Concordo	3	21,43	12	85,71
Concordo Totalmente	2	14,29	14	100,00
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>100,00</b>		



Ao final da análise percebe-se que os objetivos elencados no Plano Pedagógico do Curso de Agronomia, foco deste estudo, na percepção dos alunos concluintes do curso, detectou-se a capacidade dos profissionais agrônomos avaliar eticamente o impacto das atividades profissionais do agrônomo no contexto ambiental e econômico.

A atuação do egresso em atividades docentes de ensino superior da área agrônômica e o seu conhecimento e segurança para interagir e influenciar nos processos decisórios de agentes e instituições, na gestão de políticas setoriais da área compõem as carências do perfil desejado para o profissional egresso do curso em estudo.

### **Considerações finais**

Neste estudo são apresentadas as características específicas de formação na área agrônômica; em seguida, pelo uso de metáforas, foram retratados os sentimentos dos formandos em relação ao que aprenderam ao longo de todo o curso de agronomia sendo os mais significativos a presença da dúvida no início e no final do curso e os diversos caminhos que se apresentam diante das novas possibilidades; o conhecimento, os diferentes cultivares, a modernização e a tecnologia também são retratos presentes tanto como a preservação da natureza.

O grau de alcance dos objetivos propostos no Projeto Pedagógico do Curso apurado junto aos formandos apontou que parcialmente os resultados foram alcançados; mais fortemente no que diz respeito ao exercício ético da profissão e ao impacto das atividades profissionais do agrônomo no contexto ambiental e econômico foram os mais representativos; e, mais brandamente no tocante a atuação do egresso em atividades docentes de ensino superior da área agrônômica e ao seu conhecimento e segurança para interagir e influenciar nos processos decisórios de agentes e instituições, na gestão de políticas setoriais da área.

Como ação de melhorias com o intuito de corrigir possíveis divergências entre o proposto e o realizado sugere-se que o gestor acadêmico do curso trace em seu plano de ação atividades peda-

gógicas, extensivas e práticas de promoção destes aspectos mais carentes na formação acadêmica do curso em tela. Ao término desta pesquisa conclui-se que este procedimento avaliativo pode ser aplicado em outros cursos como uma ferramenta de apoio ao gestor acadêmico em seu contexto decisório educacional.

### Referências

ALMEIDA, J.A. *A construção social de uma nova agricultura*. Edição rev. Porto Alegre: Ed. da Universidade (UFRGS), 2003.

AZEVEDO, R. A. B. de. *Os agricultores tradicionais e a agronomia: a difícil compatibilidade dos modelos conceituais*. Disponível em: [www.ufmt.br/etnoplan/artigos/agricultura%20tradicional%20e%20agronomia.PDF](http://www.ufmt.br/etnoplan/artigos/agricultura%20tradicional%20e%20agronomia.PDF) Acesso em: 13/02/2006.

BASTIANI, I. C. R.; SILVA, W. R. *Formação profissional do empreendedor rural no país do agronegócio*. Disponível em: [www.fgvsp.br/iberoamerican/papers/0427\\_empendedorismoIAM.pdf](http://www.fgvsp.br/iberoamerican/papers/0427_empendedorismoIAM.pdf) Acesso em: 13/02/2006.

BATALHA, M. O. et all. *Recursos humanos para o agronegócio brasileiro*. Brasília: CNPq. 2000.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. Câmara Nacional de Educação. Brasília. Resolução No. 1, 2 de fev, 2006.

GOODSON, Ivor, F. *Currículo: teoria e história*. Petrópolis: vozes, 1995.

MARTIN, Caetano. *Gestão do processo de apropriação do conhecimento na formação do Agrônomo*. 2003 Curitiba. (Dissertação de Mestrado).

SACRISTÁN, J. Gimeno. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

VIEIRA, R. C. de C. *Sistema educacional e profissional: integração necessária em busca da sustentabilidade*. Disponível em: <http://atribuicoes.confex.org.br/sistemas%20educacionais%20e%20profissional.pdf> Acesso em: 25/02/2006.